

Entenda porque os sindicatos orientaram pela aprovação da proposta do Saúde Caixa

Os empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal viveram este ano um período de muita aflição. Correndo contra o tempo, os trabalhadores da estatal temiam o risco de ver o acesso ao Saúde Caixa tornar-se inviável para grande parte dos bancários, visto que o atual acordo coletivo específico sobre o tema se encerra no dia 31 de dezembro. Um dos maiores riscos seria a manutenção do teto estatutário de custeio de 6,5% criado durante o governo de Michel Temer (MDB). A Caixa projeta um déficit de R\$422 milhões para 2023, que repassados aos titulares do plano, em razão da empresa ter atingido este teto da folha de pagamento, resultaria na cobrança de 4,5 mensalidades a mais em 2024 para cobrir o déficit de 2023.

A mobilização dos sindicatos da categoria, especialmente o protesto nacional do dia 30 de outubro, fez a proposta da Caixa avançar em meio a duras negociações da Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa).

“Através do GT Saúde conseguimos acesso a dados do plano que comprovam a existência de déficit. Na mesa permanente de negociação, nós defendemos uma proposta que possibilitasse a permanência



de todos os empregados e empregadas no Saúde Caixa, evitando que os que têm menores salários e os mais idosos não tivessem condições de arcar com as mensalidades”, disse o diretor do Sindicato do Rio, Sérgio Amorim.

ENTENDA A PROPOSTA

A proposta mantém o percentual de contribuição dos titulares de 3,5% sobre a remuneração base, com valor fixo de R\$ 480 por dependente. Atendendo a uma reivindicação da representação dos empregados, a Caixa reduziu o teto de 10%, previsto na proposta anterior, para 7% da remuneração. É importante destacar que o teto de 7% é um dos menores, em comparação

com outras estatais. Na Casi (plano dos empregados do Banco do Brasil), por exemplo, o teto é 7,5%, com contribuição do titular de 4%, além de percentuais adicionais escalonados para dependentes.

A assembleia por via online que deliberará sobre a nova proposta é nesta terça-feira, 5 de dezembro, em todo o país, através do aplicativo Vota Bem, disponível em nosso site, onde você também confere o resultado da votação, que acontece das 7h às 23h. Confira no site ainda, as “perguntas e respostas”, formuladas pela Contraf-CUT para tirar as principais dúvidas dos empregados. O Sindicato do Rio realizou também na última segunda-feira (4), uma reunião online pelo Zoom para tirar as

dúvidas dos bancários (www.bancariosrio.org.br).

PRINCÍPIOS PRESERVADOS

Duas das mais relevantes reivindicações dos bancários estão preservadas na proposta da Caixa, que é o princípio de solidariedade e o pacto intergeracional, não penalizando os empregados de menor salário e os mais idosos, além de equilibrar o custeio do plano.

NEGOCIAÇÕES PERMANENTES

A representação dos empregados acordou ainda com o banco a garantia de novas negociações caso haja déficits, alteração no teto estatutário do banco de 6,5% no custeio do plano ou outras mudanças que impactam o acordo coletivo.

Riscos

O movimento sindical considera que a não aprovação da atual proposta da Caixa representa um risco de viabilidade e do acesso dos empregados ao Saúde Caixa. Neste caso, a contribuição dos titulares não seria mais de 3,5% sobre o RB, mas ficaria em um patamar de 5,9% e 7,25% e, se tiver dependentes seria acrescido mais um percentual para cada um deles.

Assembleia do Saúde Caixa é na terça-feira (5)

Votação será feita pelo aplicativo Vota Bem, das 7h às 23h, disponível no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br.

MAIS UMA VITÓRIA

Justiça impede extinção e mantém pagamento da função de caixa no BB

Juíza avalia como ilegal a alteração na forma de remuneração dos caixas ocorrida em janeiro de 2021 para aqueles que já exerciam essa função

Em decisão recente, a juíza substituta da 16ª Vara do Trabalho de Brasília/DF, Audrey Choucair Vaz, manteve a tutela antecipada (liminar) concedida aos trabalhadores do Banco do Brasil, que impede a empresa de eliminar a função de caixa, mantendo, portanto, o pagamento de gratificação e a incorporação desta aos salários para os profissionais que têm mais de dez anos na função, até a data da reforma trabalhista. A informação foi publicada na segunda-feira (4), no site da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), entidade autora do pedido feito à Justiça, vigente desde 2021, a fim de impedir a decisão unilateral da empresa de extinguir a função de caixa.

“O mérito foi julgado procedente, em favor dos trabalhadores, nesta ação que inclui ainda pedido de manutenção do pagamento da função de caixa e a incorporação desta gratificação para os que já a recebiam por dez

anos ou mais, considerando a data da reforma trabalhista de 2017”, completou a assessora jurídica da Confederação dos Bancários, Renata Cabral, sócia do escritório Crivelli Advogados.

ENTENDA O CASO

No início de 2021, o BB anunciou uma nova reestruturação, que impôs o fechamento de agências, resultando em redução de postos de trabalho e na extinção da função de caixa, assim como o fim da gratificação para os escriturários que cumprem essa função. Na época, o movimento sindical procurou negociar a situação com o banco, mas a direção da empresa manteve a sua intransigência. Em fevereiro de 2021, o juiz Antonio Umberto de Souza Junior, da 6ª Vara da Justiça do Trabalho de Brasília, atendeu o pedido de liminar dos bancários.

A direção do banco chegou a entrar com mandado de segurança e recursos subse-



Rita Mota considera a decisão da Justiça uma vitória dos bancários contra a política de privatização do governo anterior

quentes, mas os pedidos do BB foram negados pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST). Em 2023, teve uma audiência de conciliação no dia 10 de novembro, mas a empresa apresentou proposta insuficiente, mantendo o impasse.

“Não é razoável que o empregador, servindo-se da força de trabalho dos empregados em

cargo de confiança por mais de dez anos, possa simplesmente, por ato unilateral e imotivado, retirar parte significativa da remuneração de tais empregados”, destacou a magistrada em sua recente decisão, considerando o ato da empresa, “uma arbitrariedade prejudicial ao trabalhador. O banco ainda pode apresentar recurso, mas os funcionários do BB comemoram mais essa vitória na batalha judicial.

“Foi da mobilização nacional, mesmo em plena pandemia da covid-19, que chegamos a essa vitória, sensibilizando a Justiça a barrar essa medida arbitrária da direção do BB. É importante lembrar ainda que essa reestruturação de redução na folha de pagamento e da estrutura do banco tinha por objetivo a privatização da empresa, o que torna ainda mais importante essa vitória judicial”, disse a diretora do Sindicato do Rio, Rita Mota, representante da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB).

APOSENTADOS DO BANERJ

Após quase um ano, PL-3186/20 volta à pauta na terça-feira (5)

Depois de quase um ano, o projeto de lei que trata dos direitos previdenciários de um segmento importante do funcionalismo do antigo Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj) volta à pauta da Assembleia Legislativa (Alerj) na próxima terça-feira, 5 de dezembro, às 15h. Confira as informações da votação em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

HORA DE MOBILIZAÇÃO

A atual legislatura começou em fevereiro, mas só agora os vetos começam a ser pautados. “A mobilização dos aposentados

do Banerj é fundamental neste momento, pois sabemos da oposição do governador Cláudio Castro ao nosso projeto”, disse Vera Luiza Xavier, diretora executiva da Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. “Esta posição do governador é injustificada, mas que, infelizmente, existe e se mantém ao longo do tempo”, acrescentou Vera. “Vamos lotar as galerias da Alerj e mostrar aos deputados e ao governador que não vamos abrir mão do nosso direito”, ressaltou o diretor executivo da Abanerj, Germinio Ribeiro Filho.

O diretor do Sindicato, Ronald Car-

valhosa, lembra que a reivindicação dos banerjianos “não é nenhum privilégio, mas apenas o direito de quem contribuiu para a Previ-Banerj com o objetivo de ter uma complementação de aposentadoria”.

“Convocamos todos os banerjianos a comparecer e chegar cedo pra conseguir lugar na galeria da Alerj. São vários vetos em pauta e alguns atingem categorias do funcionalismo estadual que certamente comparecerão para pressionar os parlamentares. Vamos mostrar nossa força e capacidade de luta e mobilização”, concluiu Ronald.

Itaú enfrenta protestos contra assédio, demissões e extinção de agências

Fotos: Nando Neves



O Sindicato protestou contra as metas que adoecem os bancários, demissões e fechamento de agências no Itaú. Atores participaram da manifestação e prestaram homenagem ao ex-ator e diretor da Cia de Emergência Teatral, já falecido, Marco Aurélio Hamellin.

O Itaú foi alvo na terça-feira passada (28/11) de um grande protesto no estado do Rio de Janeiro, Espírito Santo e também na Bahia e demais estados do Nordeste. A região foi escolhida por estar subordinada a uma diretoria que estaria impondo um esquema desumano de assédio moral para o cumprimento de metas inatingíveis, maior do que nas demais, adoecendo bancários e bancárias, submetidos a ameaças e todo o tipo de pressão. Houve manifestações também no Bradesco.

“Além das demissões e extinção de agências temos recebido seguidas denúncias de que os bancários do Itaú desta região vêm sofrendo um assédio maior

que o restante do país, por isto organizamos esta mobilização para denunciar o que está acontecendo”, explicou Maria Izabel Menezes, dirigente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e da Comissão de Organização dos Empregados (COE). Em função da pressão, tem aumentado o número de bancários e bancárias adoecidos, que passam a ter que tomar medicamento de tarja preta por serem vítimas de doenças psíquicas, como síndrome de burnout, crise de pânico, depressão e ansiedade.

PROTESTO NO RIO

Izabel disse que mesmo com

o lucro acima de R\$ 26 bilhões nos últimos nove meses, o Itaú continua pressionando por mais vendas de produtos e cortando custos através do fechamento de unidades e da troca de bancários por novos com menores salários para lucrar ainda mais. “O Itaú trata com desumanidade e requinte de crueldade justamente os que foram os responsáveis pelo aumento do lucro. Em vez de valorizá-los, os demite e troca por contratos de menor remuneração no chamado turn over”, denunciou.

No Rio de Janeiro houve atraso na entrada das agências Rio Branco 123 e 18, Buenos Aires e Sete de Setembro. A primeira delas ab-

sorveu a demanda de outras sete que foram fechadas, provocando um acúmulo enorme de tarefas, o que certamente explica o aumento do número de adoecimentos, o se repete em outras unidades que passam pela mesma situação de sobrecarga de trabalho

Homenagem a Marco Hamellin - Atores fizeram um esquete sobre a ganância dos banqueiros e prestaram homenagem ao ex-ator e diretor da Cia de Emergência Teatral, Marco Aurélio Hamellin, que faleceu em 20 de julho de 2021. A atriz Fátima Patrício, que trabalhou na companhia junto com Hamelin, interpretou uma de suas personagens mais famosas, a "Faxineide".

Sindicato protesta contra fechamento de agências e demissões no Bradesco



O Sindicato promete realizar, nesta semana, mais protestos contra as arbitrariedades do Bradesco

Como no Itaú, o Sindicato dos Bancários do Rio realizou também na terça-feira (28/11), mais uma atividade em protesto contra a prática do Bradesco de extinguir agências físicas, demitir em massa e sobrecarregar os funcionários que continuam trabalhando e estão adoecendo em função da imposição de metas desumanas.

Teve uma esquete teatral com uma crítica bem-humorada às práticas cruéis do banco contra os empregados.

A manifestação teve por objetivo também, continuar a denunciar à sociedade o desrespeito do banco com clientes e usuários. A segunda maior instituição financeira privada do Brasil tem feito o que

pode para impedir o atendimento presencial nos caixas das unidades físicas.

NOVO PRESIDENTE

Houve protestos nas agências Rio Branco, 131, e no Prime, da mesma avenida, e na Presidente Vargas, 583. As unidades tiveram a abertura retardada até o meio-dia.

“Quanto mais os bancos fecham agências e demitem bancários, maior é a sobrecarga para os funcionários que continuam trabalhando e o atendimento à população fica ainda pior. Vamos cobrar do novo presidente da instituição, o executivo Marcelo Noronha, o fim das demissões e melhores condições de trabalho, mais saúde e menos metas. O sistema financeiro tem que ter responsabilidade social”, explicou o diretor

executivo da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato e coordenador no Rio do coletivo de trabalhadores do Bradesco, Geraldo Ferraz.

“Estamos há mais de dois anos realizando manifestações e vamos continuar protestando. Além disso, nosso Departamento Jurídico está atento para entrar na Justiça Trabalhista e reverter dispensas irregulares”, disse o dirigente sindical Leuver Ludolff, representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados). O presidente do Sindicato José Ferreira, que participou do ato, lembrou que “o Sindicato está à disposição da categoria na luta em defesa do emprego e contra a pressão e o assédio moral impostos para o atingimento de metas”. Kátia Branco, vice-presidente da entidade, também esteve na atividade.

VITÓRIA DOS TRABALHADORES

Ministério da Saúde amplia lista de doenças causadas pelo trabalho

Uma boa notícia que representa uma importante vitória dos trabalhadores brasileiros é a decisão do Ministério da Saúde de ampliar a lista de doenças causadas pelo trabalho. “Recebemos essa notícia com grande satisfação, pois é fruto de toda uma luta em defesa dos trabalhadores”, disse José Ferreira, presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, em relação à portaria da ministra da Saúde, Nísia Trindade, que atualizou a lista de doenças ocupacionais. A medida foi assinada em 27 de novembro e publicada no Diário Oficial da União nesta quarta-feira (29/11).

“Vemos que foram adicionados transtornos como ansiedade, depressão e até a tentativa de suicídio, como patologias que podem ser decorrentes do estresse psicológico vivido no trabalho, o que, infelizmente, acontece também nos bancos”, acrescentou Ferreira. “Sabemos que essa é só uma parte da luta e que é preciso também buscar a reparação pelos danos causados pelas jornadas de trabalho excessivas e extremamente intensas, situação a que é submetida a categoria bancária”, ressaltou. Edelson Figueiredo, diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato considerou a portaria uma vitória. O sindicalista lembrou



Decisão do governo Lula de ampliar a lista de doenças reconhecidas como geradas pelo trabalho atende a uma reivindicação da classe trabalhadora

a situação grave pela qual passam os bancários. “A categoria tem procurado tratamento com psiquiatras e psicólogos diante da gestão de terror que os grandes bancos têm imposto, principalmente Bradesco, Itaú e Santander”, disse, acrescentando que o Sindicato estará sempre pronto a acolher a todos, na Secretaria de Saúde e no Jurídico.

MUDANÇA APÓS 20 ANOS

A lista original estava muito defasada, tendo sido publicada em 1999, o que prejudicava em muito os trabalhadores, deixando livre o caminho dos empregadores para a ampliação do descaço com a saúde no ambiente de trabalho. Na atualização

foram incluídas 165 novas patologias. Assim, a quantidade de códigos de diagnósticos passa de 182 para 347. A nova lista passa a valer após 30 dias da publicação da portaria. Na atualização, o Ministério da Saúde acrescentou a covid-19. A doença pode ser uma patologia associada ao trabalho caso o vírus tenha sido contraído no ambiente corporativo. Também foram adicionados transtornos como ansiedade, depressão e tentativa de suicídio patologias que podem ser decorrentes do estresse psicológico. Na publicação de 1999, a depressão era associada somente ao contato com substâncias tóxicas como mercúrio e manganês.

O Sistema Único de Saúde (SUS) atendeu quase 3 mi-

lhões de casos de doenças ocupacionais entre 2007 e 2022. A nova lista atenderá toda a população trabalhadora, independentemente de ser urbana ou rural, ou da forma de inserção no mercado de trabalho, seja formal ou informal.

NOVOS TRANSTORNOS

Em entrevista ao site G-1, a médica Márcia Bandini, professora da Área de Saúde do Trabalhador da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), explicou que a nova lista recupera uma lacuna de mais de 20 anos em que a ciência avançou e o próprio trabalho sofreu diversas modificações. Bandini fez parte da coordenação técnica responsável pela portaria. “A lista incorporou doenças que não existiam e trouxe doenças que já existiam, mas cuja relação com o trabalho ainda não estava bem estabelecida, como alguns cânceres”, ressaltou.

A relação mais recente inclui comportamentos como uso de sedativos, cocaína e abuso de cafeína como transtornos que podem ser consequência de jornadas exaustivas, assédio moral no trabalho, além de dificuldades relacionadas à organização empresarial, uma realidade muito presente nos bancos.

Bancários do Santander recebem salário, 13º e vales no dia 20 de dezembro

O Santander adiantará o pagamento do salário, dos vales alimentação e refeição, que serão creditados junto com a segunda parcela do 13º no dia 20 de dezembro. “Todos os anos os bancários criam uma grande expectativa em torno

da antecipação do salário de dezembro, junto com o décimo terceiro, assim como a décima terceira cesta alimentação que foi paga no último dia 30 de novembro, fruto de negociação com o movimento sindical”, frisou Marcos Vi-

cente, dirigente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e da Comissão de Organização dos Empregados (COE). A remuneração variável do segundo semestre de 2023, junto com os valores do Programa Próprio de Resultados

Santander (PPRS) e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), será paga em fevereiro de 2024, também conforme a CCT e o ACT específico dos trabalhadores do Santander, ambos com vigência até 31 de agosto de 2024.